



Negociações chegam à quinta reunião e ArcelorMittal Monlevade não admite valorizar trabalhador, mesmo com cenário positivo da economia brasileira



NENHUM

AUMENTO REAL

A ArcelorMittal só tem os olhos para a Europa. O trabalhador brasileiro é um detalhe. Ou um custo a cortar. É o que se conclui pela proposta de reajuste que a empresa apresentou ao Sindmon-Metal na reunião desta sexta-feira: em outubro, 4,53% e um abono de R\$ 250,00. Em janeiro de 2013, daria mais 1%.

Os “avanços” em relação ao que a empresa tinha proposto no encontro anterior, dia 23, foram o abono e 0,53% a mais no percentual da “primeira parcela” do reajuste. AVANÇOS? Para efeito de comparação, vale lembrar que a inflação acumulada de outubro de 2011 a setembro de 2012 foi de 5,58%.

Os patrões disseram NÃO a todas as demais reivindicações econômicas:

- ZERO POR CENTO para o piso salarial;
- NADA de cartão alimentação.
- ENQUADRAMENTO SALARIAL: NADA de imediato; diz que está “fazendo pesquisa”.

A ArcelorMittal também não quer diálogo quanto à Abeb, contrariando o que havia acenado em encontro anterior para discussão de questões referentes ao plano de saúde dos trabalhadores. A empresa não aceita respeitar o que dispõe a Lei 9656/98 e a Resolução 279, que garantem a funcionários aposentados os mesmos direitos de uso de plano de saúde corporativo dos companheiros da ativa.

ArcelorMittal propõe:

**4,53% em outubro
abono de R\$ 250,00
1% em janeiro de 2013**

Enquanto os números da proposta patronal em Monlevade estão BEM abaixo da inflação, a Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) que negocia com sindicatos em quase todo o Estado – e da qual faz parte a ArcelorMittal –, em negociação com a FEM/CUT, a Fitmetal e a Femetal, chegou ao índice de 7,7%, que será avaliado em assembleia pelos trabalhadores. Não é o ideal, mas demonstra mais respeito do que ISSO a que assistimos por aqui.

Nova reunião foi agendada entre ArcelorMittal e nosso Sindicato para o dia 1º de novembro, quinta-feira, às 9h30. EXIGIMOS AVANÇO E VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR.

VEJA, NO VERSO, MATÉRIA SOBRE O DESEMPENHO DO SETOR SIDÉRURGICO NO BRASIL ESTE ANO.

Indústria siderúrgica está confiante na economia nacional

Segundo IAB (Instituto Aço Brasil), os indicadores mostram uma indústria mais confiante no Brasil, sobretudo no setor de siderurgia.

Números da progressão no primeiro semestre são positivos nos segmentos de laminados e longos. No primeiro caso, a produção subiu de 2,194 milhões de toneladas em abril para 2,328 mi em agosto. Já os longos passaram de 939 mil para 974 mil no mesmo período.

Várias medidas do governo federal favoreceram o mercado de aço no Brasil:

- isenção de IPI dos produtos automotivos, linha branca, máquinas etc...
- taxação das importações dos mesmos produtos;
- imposição de produção nacional até 70% dos equipamentos e peças de reposição;
- reformas dos regimes de concessão para aeroportos, portos, ferrovias, rodovias etc...
- barateamento das tarifas elétricas (menos 28%)
- desoneração da folha de pagamento

Todas estas iniciativas ajudam as indústrias a produzir a custo mais baixo, a competir melhor no mercado interno e externo.

Importante destacar que essas medidas são voltadas **NÃO** para os preços ao consumidor, mas **SIM** para elevar os lucros de todos os setores industriais. Isso vale, sobretudo, para o setor do aço: os custos de produção vão baixar em média de 10%, o que se reflete na **elevação dos lucros** dos grupos siderúrgicos.

Esse cenário deve permanecer favorável até 2016 pelo menos, segundo analistas de mercado. Um fator importante também é a baixa das “commodities” (ou matérias-primas), tais como minério de ferro, as ligas em geral etc.

Se a situação do **grupo ArcelorMittal** está crítica na Europa e EUA, sem solução a curto e médio prazos, no Brasil é muito boa. Lamentamos que os lucros no país continuem beneficiando somente os acionistas europeus e norte-americanos.

**PARA OS PATRÕES RECONHECEREM
O PAPEL DO TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO DA RIQUEZA, SÓ COM REIVINDICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.**

GERALDO OSCAR (1921-2012)

Referência na história do sindicalismo brasileiro

O companheiro Geraldo Oscar, que presidiu o Sindicato no período de 1959 a 1964, faleceu no último dia 25, aos 91 anos. Ele vivia em Ouro Branco (MG).

Oscar inaugurou o sindicalismo combativo em Monlevade e foi afastado da presidência da entidade pela ditadura militar.

Em 2006, estivemos na casa dele, para uma entrevista, como parte de nosso “Projeto Memória”, mantido pelo nosso Centro de Referência e Memória do Trabalhador (Cerem). Como resultado desse encontro, publicamos no “Zé Marreta” e em nosso site, na época, uma matéria, que começa da seguinte forma:

“ *‘Sou um paraplégico, mas não me arrependo de nada do que fiz para os operários de João Monlevade!’* ”. *Essas foram as primeiras frases de Geraldo Oscar de Menezes, emocionado, ao receber a equipe do projeto Memória em sua casa, no número 400 da rua Aço Norte, em Ouro Branco (MG), ontem, dia 9.* ”

Mais emoção tivemos nós. E, agora, o saudamos novamente, **PARA SEMPRE VIVO NA HISTÓRIA.**

Para saber mais sobre Geraldo Oscar, acesse na internet o endereço:

<http://ceremjm.wordpress.com>

Ou clique na opção “MEMÓRIA” ou na logomarca do CEREM na barra esquerda de nosso site:

<http://www.sindmonmetal.com.br>

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG

Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - 35930-198 - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - João Monlevade (MG)

Email: sindicato@sindmonmetal.com.br

Site: <http://www.sindmonmetal.com.br>

<http://www.facebook.com/sindmonmetal> **** <http://twitter.com/sindmonmetal> **** MEMÓRIA: <http://ceremjm.wordpress.com>